

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL¹

Yandra Brandão Macêdo Souza

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- yandrabms@hotmail.com

Bruna dos Santos Santana

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - brunasantana0209@hotmail.com

Maiza de Jesus Santos Alves

Graduada em Pedagogia

Universidade Estadual do sudoeste da Bahia –maizajesus@yahoo.com.br

Resumo

A brincadeira é uma ação intrínseca à vida infantil, por isso, pode ser um instrumento eficiente para ser utilizado no processo educacional das crianças. Assim, a ludicidade é uma necessidade humana, que pode ser também utilizada como uma ferramenta de auxílio no processo de interação da criança com os demais sujeitos e com o mundo físico, social e emocional, no desenvolvimento da primeira infância e da pessoa como um todo. Diante disto, pode-se dizer que o lúdico é uma representação da natureza humana e de seu meio sociocultural. Atualmente, o tema ludicidade vem ganhando grande ênfase devido a sua abrangência e seu atrelamento com os processos de ensino aprendizagem e com o meio social do indivíduo. A ludicidade vem se tornando uma grande aliada de professores em seu trabalho pedagógico, pois pesquisas recentes mostram o uso do lúdico como uma ferramenta pedagógica, e muitos professores usam o discurso de que a ludicidade é importante para o desenvolvimento cognitivo do sujeito tendo um olhar reducionista visando apenas à aprendizagem. Através do brincar a criança descobre o próprio corpo e como pode expressar-se por meio dele. Consideramos assim o lúdico, os jogos e brincadeiras como uma possibilidade de a criança expressar suas emoções, a forma como ela compreende o mundo, como um instrumento de construção de conhecimento. Nesta perspectiva, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar as principais ideias sobre a infância, como elas se desenvolveram ao longo do tempo e, analisar algumas características da atividade lúdica e sua importância no desenvolvimento da primeira infância

Palavras Chave: Brincadeira. Infância. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A ludicidade está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento e à aprendizagem, caracterizando-se também como uma necessidade humana desde a pré-história. Diante disto, pode-se dizer que o lúdico é uma representação da natureza humana e de seu meio sociocultural.

¹ Trabalho originário do Grupo de pesquisa “Memórias e cultura lúdica no município de Itapetinga em meados do século XX”.

Atualmente, o tema ludicidade vem ganhando grande ênfase devido a sua abrangência e seu atrelamento com os processos de ensino aprendizagem e com o meio social do indivíduo.

A história mostra que as crianças sempre brincaram, e que muitas brincam por prazer, para expressar sua alegria, outras brincam para expressar suas angústias. A esse respeito, Froebel (1887) destaca que no ato do brincar a criança exterioriza seu interior, no ato do brincar a criança revela sua essência, revela suas angústias, sensações, seus saberes, sua alegria.

[...] A brincadeira é a fase mais alta do desenvolvimento da criança – do desenvolvimento humano neste período; pois ela é a representação auto ativa do interno – representação do interno, da necessidade e dos impulsos internos. [...] A brincadeira neste período não é algo trivial, ela é altamente séria e de profunda significância (Froebel, 1887, p. 55).

Vale salientar que, o lúdico pode proporcionar um desenvolvimento harmonioso, no qual o brinquedo é o objeto concreto da brincadeira e envolve a afetividade, convívio social e operação mental facilitando a apreensão da realidade (KISHIMOTO, 2010). Pensando nisso, este trabalho de natureza bibliográfica tem por objetivo apresentar como as ideias sobre a infância foram difundidas pelo mundo e apontar algumas características importantes das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento da infância e, como o lúdico deve ser utilizado por professores da educação infantil.

Da descoberta da infância

Ariès (1981), em seu estudo: *História social da criança e da família*, relata a inexistência da representação infantil da criança na arte medieval, a arte da época mostra a criança como um adulto em tamanho reduzido. De acordo com o autor, até por volta do século XII, o sentimento da infância não existia, não se tinha respeito pelas crianças, pela sua pureza e inocência e suas necessidades e particularidades eram totalmente ignoradas.

A partir do século XIX e XX, a criança passa a ocupar um lugar de fundamental importância para a família e para a sociedade, ela passa a ser vista como alguém que necessita de tempo, atenção, espaço e cuidados específicos, começando a delinear o que hoje reconhecemos como infância.

[...] Tudo o que se referia às crianças e à família torna-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família (ARIÈS, 1981, p.164).

Todas essas mudanças culminaram no surgimento das primeiras instituições destinadas especificamente ao atendimento de crianças pequenas, são as chamadas escolas de “Educação Infantil”.

Friedrich Froebel foi o criador, na primeira metade do século XIX, do sistema de Jardins de Infância, sendo um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação das crianças pequenas. As instituições voltadas para o trabalho educativo com crianças pequenas foram chamadas Jardins de Infância, pois para Froebel, a infância é assim como uma planta; deve ser objeto de atenção e cuidados específicos.

Ludicidade, brinquedos e brincadeiras

A ludicidade, como já dito anteriormente, é uma necessidade na infância, pois através dela a criança interage com o mundo e adquire novos conhecimentos. Na educação, possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Luckesi (2004) afirma que a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência.

Para Brougère (1994) a brincadeira é a representação da realidade pela criança, é releitura do ambiente em que a criança vive impregnando imagens de sua realidade. Nesta perspectiva estudar as brincadeiras, brinquedos e jogos é importante para quem deseja realmente conhecer a criança.

Compreender a atividade infantil capacita o professor a intervir para facilitar o desenvolvimento da criança. Isso contribuiria para reforçar a ideia de que a escola, na primeira infância, deve considerar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõem as crianças, utilizando o jogo simbólico e as demais atividades motoras próprias da criança nesse período (FREIRE, 1997, p. 44).

A brincadeira é um fenômeno cultural, uma vez que se constitui num conjunto de conhecimentos, sentidos e significados construídos pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. De acordo com Borba (2006, p. 41), “a brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças”.

O brinquedo é um objeto manipulável que pode ser utilizado em atividades lúdicas voltadas para o ensino-aprendizagem, convidando a criança a aprender de forma prazerosa. Através do brinquedo a criança se socializa e interage de forma viva e real com o mundo, desenvolvendo potencialmente sua imaginação visto que, é capaz de transformar qualquer objeto num brinquedo.

Segundo Santos (2000, p.12), o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O lúdico no ambiente escolar

Froebel foi o precursor dos jardins de infância, ele pensava que a educação das crianças pequenas deveria ter um direcionamento e ser desenvolvida pelas mulheres logo que estas para ele já nasciam com o dom de ensinar. Para ele os “Dons” eram jogos que deveriam ser usados para florescer um dom adormecido nas crianças, dom esse dado por Deus. Porém, mesmo com um direcionamento deveria ter um brincar livre, que a criança pudesse se expressar e se satisfazer.

Atualmente o lúdico vem sendo usado por muitos professores como um recurso pedagógico, utilizando os jogos e as brincadeiras apenas para se alcançar objetivos preestabelecidos buscando a aprendizagem dos alunos sem se preocupar com o brincar livre e prazeroso da criança.

É notável que o lúdico faça parte do universo da criança, e que através deste o sujeito interaja com o meio a sua volta, proporcionando seu desenvolvimento integral. A ludicidade vem se tornando uma grande aliada de professores em seu trabalho pedagógico, pois pesquisas recentes mostram o uso do lúdico como uma ferramenta pedagógica, e muitos professores usam o discurso de que a ludicidade é importante para o desenvolvimento cognitivo do sujeito tendo um olhar reducionista visando apenas à aprendizagem.

Neste aspecto, Borba (2006) enfatiza que o jogo visto apenas como recurso didático não contém os requisitos básicos que configuram uma atividade como brincadeira: ser livre, espontâneo, não ter hora marcada, nem resultados prévios e determinados. Como visto o lúdico está muito além do aspecto cógico, ele possibilita novos caminhos e aprendizagem às crianças.

A ludicidade está associada com algo alegre e prazeroso, pois ela possibilita a descoberta os questionamentos, a valorização a liberdade e a curiosidade das crianças, ela oportuniza o exercício da cidadania. Segundo Feijó (1992, p. 02) “o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, fazendo parte das atividades essenciais da dinâmica humana caracterizada por ser espontânea funcional e satisfatória”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é uma ação intrínseca a vida infantil, por isso pode ser um instrumento eficiente para ser utilizado no processo educacional das crianças. Assim, a ludicidade é uma

necessidade humana, que pode ser também utilizada com uma ferramenta de auxílio no processo de interação da criança com os demais sujeitos e com o mundo físico, social e emocional, no desenvolvimento da primeira infância e da pessoa como um todo.

Consideramos assim o lúdico, os jogos e brincadeiras como uma possibilidade de a criança expressar suas emoções, a forma como ela compreende o mundo, como um instrumento de construção de conhecimento. Através do brincar a criança descobre o próprio corpo e como pode expressar-se por meio dele.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BORBA, A. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, 2006.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o Esporte**. Rio de Janeiro, RJ: ed. Shape, 1992.

LUCKESI, Cipriano. **Estados de consciência e atividades lúdicas**. In: PORTO, Bernadete. Educação e ludicidade. Ensaio 3. Salvador: UFBA, 2004, pp. 11-2.

SANTOS, P. S. M. **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.